

CAPÍTULO 13 ESPÉCIES DE CARNES IMPRÓPRIAS PARA CONSUMO

Faz diferença o que você come?

Muitas vezes, quer por tradição cultural, quer por necessidade econômica, há pessoas que comem carnes impróprias para sua saúde, como a de ratos, cobras, escorpiões, baratas e outros tipos de insetos e suas larvas. Isso piora quando tal escolha não é consequência de falta de alimentos ou de opções, nem mesmo, fruto da ignorância ou desinformação pois, aí, a escolha errada se torna uma questão de opção e vontade. Infelizmente, tais práticas na alimentação poderão custar muito caro à saúde.

Há pouco tempo, conheci uma vítima desse tipo de erro alimentar. No restaurante de um amigo foi-lhe servido um prato exótico com uma espécie de carne que não lhe foi identificada. Ele comeu e a considerou muito saborosa, vindo logo a saber que se tratava de carne de cobra, carne de jiboia.



Em menos de uma semana, a vida desse homem se transformou e para pior. Toda a sua pele começou a escamar, o corpo começou a inchar e surgiram várias rachaduras na pele. Dores terríveis apareceram, tanto externas quanto internas e ele conta que as dores de cabeça eram tão fortes, que nenhum analgésico conseguia aliviar. Ele perdeu todo o prazer da vida, acabou com quase todos os seus bens e recursos em tratamentos médicos. Teve que ser submetido a cirurgias em que parte de seu fígado e de sua vesícula tiveram que ser retirados. Seus testículos incharam e isso causava muita dor. Tal situação se tornou tão grave, que chegou a ser diagnosticada psoríase em seus ossos. Mas, Deus foi muito generoso com este homem. Quando ele já havia desanimado de tudo e esperava apenas a morte

como alívio para sua situação, Deus começou a interceder.

Nesse período de terrível sofrimento, ele costumava se isolar. Em seu sítio, sempre se dirigia para debaixo de árvores, onde costumava forrar o chão com folhas de bananeira e se deitar sobre elas. Ali, ele ficava conversando com Deus em suas orações, pedindo para que Deus o tirasse deste mundo, caso não quisesse curá-lo. Em um dia desses de dor e angústia, quando estava deitado debaixo de um limoeiro, de repente, um limão bem maduro, caiu sobre o seu peito. O homem tomou este limão, o partiu e começou a chupá-lo. Em poucos minutos, ele notou certo alívio de suas dores. A partir daquele momento, sempre que as dores voltavam, ele chupava limão e as dores sumiam novamente. Sem que, antes disso, ele tivesse qualquer conhecimento sobre tratamentos naturais, ele descobriu a cura através do uso de limões.

Hoje ele está recuperado, mas sofreu muito por comer o que não é adequado como alimento. Ainda hoje, ele conta que, um amigo que participou da mesma refeição, cujo prato era carne de cobra, não teve a mesma sorte: enlouqueceu, teve suas faculdades mentais afetadas e jamais se recuperou. Essa experiência real nos mostra que nem toda a espécie de carne deve ser consumida, nem todas são próprias para consumo.

Analisando os relatos Bíblicos, não encontramos nenhuma referência de que o Grande Criador de todas as coisas tenha aprovado o consumo de répteis, anfíbios, ou de quadrúpedes não ruminantes.

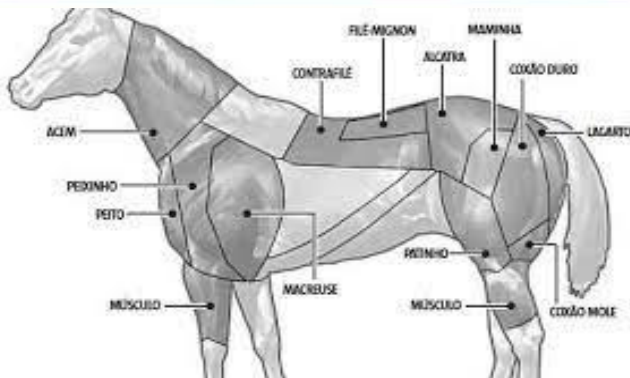
O preço da desinformação

Mesmo pessoas preocupadas com a saúde e o bem-estar, quando desinformadas quanto à espécie de carne a se consumir, fazem uso de carnes impróprias e colocam em risco sua saúde. Muitas pagam muito caro por isso. Conheço uma região onde há um frigorífico em que produzem carnes embutidas. Entre muitos produtos, a mortadela suína. O que muitos não sabem é que uma linha dessa produção é proveniente de carne equina: cavalos velhos são comprados em toda a região por esse frigorífico para a fabricação de mortadela.

Conheço um homem que trabalhou por muitos anos nesse frigorífico e ele me contou sobre as crueldades que se faziam com os animais. Segundo ele, os cavalos eram presos por cintos e erguidos por um guindaste. Tinham suas patas cortadas com uma

motosserra, ainda vivos, para que no debater de seus corpos, devido à terrível dor, fossem eliminados as impurezas e o cheiro do forte suor característico dos animais não ruminantes. Hoje modernizaram a forma de abate, e esse sofrimento diminuiu, mas a mortadela mais fabricada continua sendo a de carne de cavalos.

Existem alguns países que consomem liberalmente a carne equina. Entre eles a França, a Bélgica e a Itália. Esse tipo de carne é usado principalmente na produção de embutidos, como salames, mortadelas e salsichas.



Ao se consumir a carne de cavalos em forma de bifes, quase não se nota a diferença dela em relação à carne de boi: a cor e o sabor são muito semelhantes. Mas, a diferença pode ser notada no momento de fritar ou passar este bife na frigideira, pois a carne de cavalo produz espuma abundante (por causa de suas impurezas) em contato com o calor. Em muitas regiões em que é comum o consumo de carne-de-sol e carne-seca, é normal que sejam preparadas com carne de origem equina.

Conhecendo a anatomia dos animais

*Você já reparou que algumas espécies de animais ficam constantemente mastigando? Esse hábito é comum em animais ditos **ruminantes**. Mas você sabe o que isso significa? E o que isso tem a ver com a qualidade da carne dessas espécies de animais para consumo?*

Denominamos “**ruminantes**” os animais que apresentam um sistema digestório adaptado para a digestão de produtos de origem vegetal em diversas

fases de digestão, com retorno dos alimentos à boca do animal para remastigação. Esse sistema digestório, diferentemente do nosso, possui um estômago com quatro câmaras bastante diferentes entre si. O processo de digestão também é bastante distinto e o alimento passa mais de uma vez pela boca.

Para entender o processo de digestão desses animais, primeiramente, devemos compreender a anatomia de seu sistema digestório.

As melhores carnes para consumo são de animais ruminantes?

Porque suas carnes são melhores para consumo? Qual é o respaldo científico para essa orientação? Vejamos.

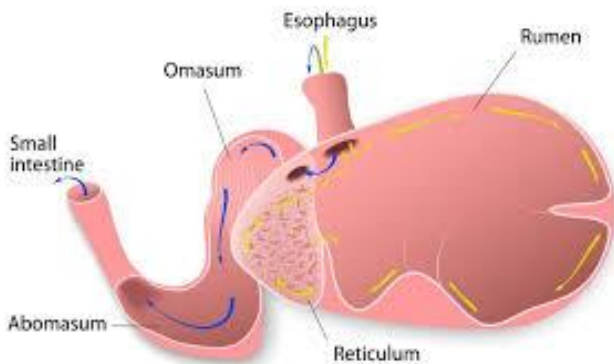
Os animais ruminantes possuem um estômago constituído de quatro câmaras ou “bolsas”, pelas quais passa o alimento mastigado depois de engolido. Após o alimento passar por duas destas bolsas, cujas funções são a de fermentar os alimentos e a de digerir a celulose, respectivamente, a terceira bolsa ou câmara, passa a exercer sua função através de suas glândulas salivares. De tempo em tempos, por conta de movimentos específicos que essas bolsas produzem (o peristaltismo), se provoca o regurgitamento do alimento para a boca, quando esse alimento é remastigado e engolido novamente. Agora, ele vai para a quarta bolsa, onde é triturado e ocorre a absorção de água. Saindo desta bolsa, o alimento passa para outra parte do estômago, onde ocorre a digestão de proteínas e dos micro-organismos ingeridos. Por fim, o alimento é passado para o intestino delgado, onde os nutrientes são absorvidos pelo animal e separados da parte que será eliminada. Assim ocorre a digestão das espécies ruminantes.

Tempo de Digestão de um ruminante

No aparelho digestório de um ruminante, o tempo que o alimento leva para percorrê-lo, é de 70 a 100 horas, o que torna tal processo bastante eficaz na absorção de nutrientes. Os animais ruminantes não conseguem processar alimentos de baixa qualidade. Isso levaria um tempo ainda maior para a digestão e no aproveitamento dos nutrientes pelo organismo. Se ingerissem alimentos de qualidade inferior, o tempo de digestão se estenderia por muito mais de 100 horas e isso comprometeria a sobrevivência do animal.

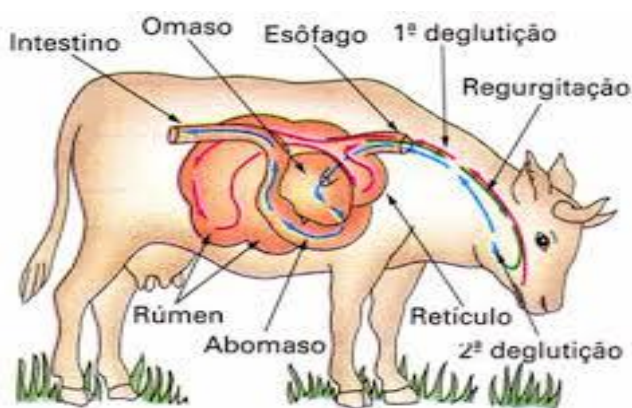
Classificação das bolsas digestivas de um animal ruminante

A digestão de cada ser vivo está adaptada aos seus hábitos alimentares. No caso dos ruminantes, como boi, carneiro, cabra, girafa, veado, camelo, entre outros, que se alimentam de vegetais, o estômago é muito desenvolvido e se divide em **pança** ou **rúmen**; **barrete** ou **retículo**; **folhoso** ou **omaso** e **coagulador** ou **abomaso**.



Rúmen – Primeira bolsa

Quando esses animais estão com o alimento na boca, eles o mastigam muito pouco. Uma vez deglutido, esse alimento vai para o **rúmen (pança)** onde é amassado e sofre a ação de bactérias, protozoários e fungos que degradam a celulose encontrada no alimento ingerido.



Depois de fermentados, os carboidratos dos vegetais (celulose, amido e açúcares) produzirão ácidos orgânicos que serão absorvidos pelas papilas ruminais encontradas na parede do **rúmen**, fornecendo energia ao animal, além de vitaminas, metano e gás carbônico.

Retículo – segunda bolsa

Depois que esse alimento é processado no **rúmen**, ele segue para o **retículo**. Lá há glândulas salivares semelhantes às que os seres humanos possuem na boca, mas com várias bactérias e protozoários que têm a função de continuar a degradação da celulose iniciada no **rúmen**.

Uma vez no **retículo**, esse alimento é misturado à saliva, e, então, volta para a boca para ser mastigado novamente. No **retículo** desse animal há inúmeras pregas que retêm corpos estranhos, como pregos, pedras, arames, impedindo que eles passem para os outros compartimentos e causem danos e até a morte do animal.

Folhoso – terceira bolsa

Depois de muito mastigar o alimento regurgitado, os ruminantes o engolem. Esse alimento é direcionado para o **folhoso**, assim chamado por possuir inúmeras lâminas musculares que se assemelham às folhas de um livro. Nessas lâminas musculares há papilas cuja função é a absorção de água, sais minerais, ácidos graxos e redução das partículas alimentares.

Coagulador – quarta bolsa

Depois que sai do **folhoso**, o alimento segue para o **coagulador**, que corresponde ao estômago dos seres humanos. Lá, há glândulas que secretam enzimas, como a pepsina e o pepsinogênio, hormônios (gastrina), ácido clorídrico e água. É no **coagulador** que ocorre a digestão das proteínas e também das bactérias oriundas do rúmen e do retículo.

A absorção do alimento que se iniciou no **coagulador** é finalizada no **intestino delgado** com a ação das enzimas pancreáticas (tripsina, quimiotripsina, amilase pancreática, lipase) e de enzimas intestinais (lactase, maltase, sacarase, dissacaridases, entre outras). No **intestino delgado** há vilosidades que permitem a maior parte da digestão e absorção de todos os nutrientes.

No **intestino grosso**, a maior parte da água ingerida é absorvida e por conter pequena quantidade de microrganismos semelhantes aos encontrados no rúmen, também há fermentação e degradação da celulose do substrato que lá alcançam.

Esse magnífico processo de digestão dos ruminantes evidencia higiene na absorção de nutrientes e os

qualifica como animais limpos, em cuja carne não há, geralmente, contaminações. Isso garante maior qualidade e saúde nas carnes dos ruminantes. Por isso, o fato de Deus nos orientar na observação quanto ao formato dos cascos (ou das unhas) dos animais é justamente para que não nos confundamos quanto a *animais aparentemente ruminantes*.

Ao observarmos um cavalo se alimentando, este nos parece, a princípio, ser um animal ruminante, por ser ele um herbívoro e pelos movimentos de sua boca.



O aparelho digestório de um cavalo é diferente dos animais que são verdadeiros ruminantes. Embora sua carne seja consumida em alguns países do mundo, não se apresenta como sendo uma carne própria para se ter uma boa saúde.

O alimento demora de 30 a 45 horas para passar pelo aparelho digestório de um cavalo, um tempo bem menor de digestão do que a de um animal ruminante. Isso não garante boa qualidade de sua carne e, assim, podemos classificá-la como sendo carne imprópria para consumo, carne que possui impurezas.

Construindo princípios sob respaldo Bíblico e científico

Quais são as razões bíblicas, com respaldo científico, para não se consumir qualquer espécie de carne, seja de repteis e até mesmo de cavalo?

Levítico 11:1-4 - O aconselhamento bíblico, quanto ao consumo de carnes de quadrúpedes, abona somente carne das espécies ruminantes: os ovinos, ou ovelhas, que se relaciona ao gado miúdo de planícies. Os caprinos, que se entende por cabras ou bodes; que são animais também herbívoros, de fácil



adaptação a regiões montanhosas. E os bovinos, que é relativo ao boi. Todas essas, são espécies de animais herbívoros e ruminantes. Segundo as Escrituras Sagradas, Deus revelou à humanidade que somente essas três espécies de gado doméstico quadrúpede (caprinos, ovinos e bovinos) deveriam servir como alimento. Nenhuma outro espécie entre os quadrúpedes a não ser os ruminantes de cascos fendidos em dois, deveriam ser consumidos.

Classificação bíblica e científica de animais sadios

O Criador de todas as coisas trata dessa questão porque Ele se preocupa com o nosso bem-estar, com nossa saúde. As Escrituras Sagradas trazem ensinamentos quanto à seleção de carnes, para que saibamos quais são as próprias e as impróprias para o consumo.

Quando Deus permitiu que os seres humanos fizessem uso de carne de animais como alimento (isso só depois do dilúvio mundial), Ele fez três restrições:

1. a primeira: fazer a distinção das carnes, como sendo próprias ou impróprias para consumo (isso se encontra em **Levíticos 11** e em **Deuteronômio 14**)
2. a segunda: não se alimentar do sangue dos animais (isso se encontra em **Levítico 17**, especialmente nos versos 11, 12 e 14)
3. a terceira: não se alimentar da gordura dos animais (isso se encontra em **Levítico 3: 17**)

Leiamos dois versículos de **Levíticos 11: 2 e 3**, que dizem: *“Dizei aos filhos de Israel: são estes os animais que comereis de todos os quadrúpedes que há sobre a terra: tudo o que tem unhas fendidas e o casco se divide em dois e rumina, esse comereis”*.

**Foi Deus quem disse sobre existirem carnes
limpa e outras imundas**



Gênesis 7: 1 e 2 - Antes de fazer um exame cuidadoso desta citação bíblica de **Levítico 11**, vemos que não se trata de uma lei de Moisés ou de uma cultura alimentar de judeus, pois devemos reconhecer que Deus, quando avisou a Noé e sua família de que enviaria um dilúvio sobre toda a terra e o orientou quanto a construir um grande barco disse-lhe que deveria preservar com vida dentro daquela embarcação, sete casais ou sete pares de todo o animal dos quais **o próprio Deus havia classificado como sendo animais limpos**. E **dos animais não considerados limpos, mas, classificados por imundos, apenas um casal ou um par de cada**. Portanto foi o próprio Deus que especificou isso, classificando os animais em limpos ou imundos, muito antes de existir um único judeu sobre a Terra.

Características Visíveis de um animal

Ruminante

Fiquei muitíssimo impressionado ao ver, através das Escrituras Sagradas, como Deus classifica os animais em dois grupos. **Animais limpos**, ao se referir aos que são permitidos comer; e **animais imundos**, os quais se consumidos, com certeza, poderão comprometer nossa saúde.

As carnes de quadrúpedes que são consideradas limpas, as quais nosso organismo suporta bem, provêm de “animais ruminantes” e que **possuem um “casco dividido”**. Isso conforme as citações bíblicas, encontradas no livro de **Levíticos 11: 2 e 3**.

De acordo com a especificação Divina, não somente o ato de regurgitar e remastigar os alimentos serve como elemento de classificação, no que se refere à pureza de carne para se consumir, mas também os tipos de cascos dos animais. Ou seja, para que um animal quadrúpede seja classificado como “limpo” ou “próprio” para consumo, ele precisa ter as duas características somadas: 1. ser ruminante; e 2. ter seus cascos fendidos (ou divididos em dois).

Patas de um cavalo (animal não ruminante)



Patas de um boi – (animal ruminante)



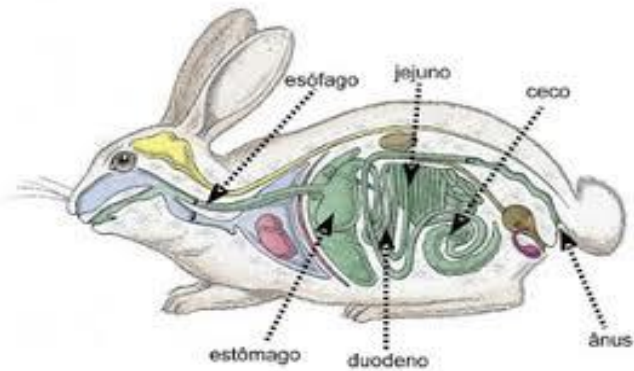
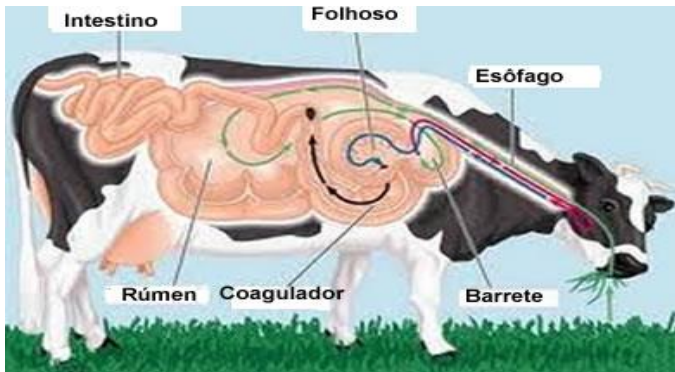
Ao observarmos um cavalo se alimentando, como já disse anteriormente, este nos parece, a princípio, ser um animal ruminante. Mas, o casco desse animal classifica como tendo uma carne imprópria para consumo. O camelo, por exemplo, ruma, mas não tem cascos. Sua carne, portanto, também é imprópria para alimentação. O veado (os cervídeos), por sua vez, ruma e tem os cascos fendidos em dois. Sua carne, portanto, é própria para alimentação, mas, no Brasil, seu abate é proibido pelas leis ambientais. Pode-se ver, na fotografia seguinte, um exemplo de casco de cervídeos:



Bíblica e cientificamente muitas são as carnes identificadas como sendo imundas e não recomendáveis para a saúde

As Escrituras Sagradas mencionam, também, as carnes de coelho e de lebre e se diz que esses animais ruminam, não no sentido de possuírem quatro câmaras ou bolsas em seu sistema digestório, mas pelo fato de regurgitarem os alimentos e se

comportarem em seus movimentos de boca como se estivessem ruminando. As Escrituras Sagradas os classificam como imundos para consumo e a compreensão científica não possui argumentos para refutar os perigos dessas carnes, se usadas como alimentos.



Coelhos e lebres não são ruminantes

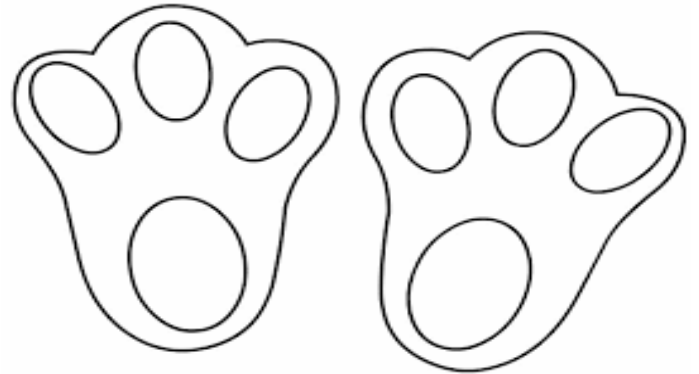
Ao observarmos os coelhos e lebres e compararmos seu sistema digestório com o de animais ruminantes veremos, conforme as ilustrações acima, que em nada se assemelham em seus órgãos digestivos.

De acordo com a especificação Divina, não somente o ato de regurgitar e remastigar os alimentos serve como elemento de classificação, no que se refere à pureza de carne para se consumir. Devemos, por outro lado, considerar seus órgãos digestivos (se são verdadeiramente ruminantes) e os tipos de cascos dos animais, tudo isso em conjunto.

Patas de coelhos e lebres

Patinhas de um coelho semelhantes à de um felino

As patas de coelhos e lebres mais se identificam com patas de felinos e não apresentam as características descritas pelo Grande Criador, como sendo de animais próprios para consumo.



Comportamento alimentar de um coelho

O coelho e a lebre (tanto os domésticos quanto os selvagens) são animais que têm o comportamento de comer fezes, talvez pela dificuldade de seus organismos, em digerir a celulose dos vegetais. Os coelhos podem ingerir o seu próprio pelo quando estão na sua limpeza habitual e isso normalmente passa sem dificuldade. Coelhos não regurgitam o pelo como fazem os gatos.

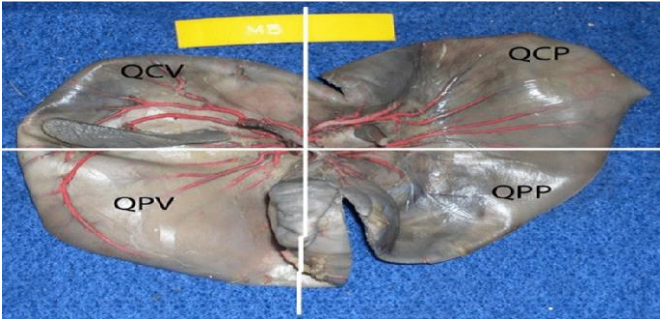
Estômago de um coelho

No estômago do coelho e da lebre ficam armazenados os alimentos que ingerem e, no fundo desse órgão, ficam depositadas também as fezes ingeridas.



As fezes ingeridas pelos coelhos e lebres, no processo de regurgitação, são reutilizadas como fonte de bactérias para a digestão dos alimentos, mas suas

toxinas acabam indo parar em sua carne. Isso torna suas carnes impuras (não próprias para consumo).



As Escrituras também mencionam, outras espécies de carnes como sendo impróprias e que podem afetar nossa saúde. **A carne de porco é uma delas e também, os peixes que não possuem escamas e barbatanas.** A lista de proibição também inclui muitas aves, insetos e répteis.

Ademais, em nossa época, mesmo o consumo de carnes permitidas por Deus já não pode mais ser considerado como seguro, especialmente, devido aos produtos químicos adicionados aos alimentos dos animais e ao surgimento de muitas doenças “novas”, como a doença-da-vaca-louca, as gripes aviária e suína, o aparecimento de tumores e cânceres antes desconhecidos nos animais, entre outras.

Em nossos dias, a ganância dos homens tem provocado grande sofrimento aos animais domésticos destinados à alimentação. Alguns deles são mantidos de pé e praticamente sem movimentação, à base de vacinas e hormônios, para que suas carnes sejam mais macias (e mais caras!). Outros animais recebem enorme quantidade de hormônios de crescimento para que engordem mais rápido e possam ser logo abatidos e vendidos com menos custo para os criadores (e mais lucro!). Ainda, infelizmente, há lugares em que o transporte e o abate dos animais de consumo é feito de maneira muito cruel, com muito sofrimento, o que enche o sangue e a carne dos animais de adrenalina e de toxinas. Enfim, consumir carne, hoje em dia, mesmo de animais de espécies consideradas limpas pela Bíblia, pode ser perigoso para nossa saúde.

Para reflexão: I Coríntios 10: 31 – *“Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus”.*

I Coríntios 6: 17 – *“Pelo que saí do meio deles e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei.”*